

# O DESPERTADOR.

Publica-se ás Terças e Sabbados na Typographia de J. J. Lopes, onde se recebem assignaturas por 1 anno, e 6 mezes, pagas adiantado. Os annuncios propriamente dos Srs. assignantes pagão 40 reis por linha, quaesquer outras publicações serão feitas por ajuste.

Director—José J. Lopes Junior.

REDACTORES — DIVERSOS.

PREÇOS DA ASSIGNATURA.

Por anno . . . . . 10\$000  
» semestre . . . . . 6\$000

COM FORTE PELO CORREIO.

Por anno . . . . . 11\$000  
» semestre . . . . . 6\$500

FOLHA AVULSA 240 REIS.

Anno XIII

Desterro — Terça-feira 3 de Agosto de 1875.

N. 1,300.

## CARTAS DO SUL.

Rio-Grande do Sul, 30 de Julho de 1875.

Caro amigo: Tenho diante de mim uma tira de papel com alguns apontamentos e portanto vou transformal-os em noticias dos factos mais interessantes, que se derão desde a minha anterior pelo vapor *Rio-Grande*, que confirmo.

— Momentos antes de deixar este porto o referido paquete, houve á seu bordo um magnifico *lunch*, offerecido pelo digno agente Sr. Salvador Montinho á alguns convidados. Durante esse festim trocaram-se diversos e entusiasticos brindes á prosperidade da companhia.

— O *Itapuan*, entrado da capital da provincia, nos trouxe a noticia de achar-se gravemente enferma a Sra. condessa de Porto-Alegre.

Apaixoadada sobremaneira pela morte de seu idolatrado esposo, não quer tomar alimento algum, apesar dos esforços de pessoas intimas e de seu medico assistente o Dr. Caldre e Fião.

— Deve chegar, por um dos primeiros paquetes, á esta cidade, o corpo embalsamado do Sr. conde de Porto-Alegre, para cuja occasião se preparão solemnes exequias, que segundo nos dizem terão lugar na igreja da V. O. 3.ª do Carmo.

— Pelotas já inaugurou a sua illuminação á gaz, na noite de 29 do actual. Com tal motivo não houve festa alguma; julgamos que talvez por verem que a luz do gaz não é melhor que a do kerosene, de que se servião outr'ora. Ao menos aqui no Rio-Grande assim acontece.

— Domingo temos festa religiosa, piedosa e tudo que acaba em *osa*, em nossa igreja matriz. Festeja-se Sant'Anna com missa cantada; sermão ao evangelho e *Te-Deum*, de tarde.

Para variar, a orchestra tocará, n'algum intervallo, diversas walsas e polkas e na porta da sacristia ferverão os beijos e abraços.

Pois então? *Siga su curso la procession!*  
— Albano Pereira, o infatigavel artista, director do circo do mesmo nome, voltou de Montevideo, no *Camões*, acompanhado de artistas novos para o seu grande theatro-circo, na capital. Tambem teremos occasião de apreciar-os, pois aquelle artista vae mandar construir aqui tambem um circo semelhante.

Albano Pereira fixará sua residencia nesta provincia, tendo circos permanentes nas tres principaes cidades.

— Um esplendido baile se effectuou na noite de 28, nos salões da *Instrução*. Por justo motivo não assistimos, porém sabemos que durou até ás 4 horas da madrugada, sempre animado e prazenteiro.

— Noticias de interesse não vierão nenhuma pelo *Camões*, entrado do Rio da Prata. A gente ali estava desanimada, o commercio paralyzado, emfim todos excommungando o estúpido actual governo daquella republica, que fazia recordar o tempo de Rosas.

— Por fallar em excommungar, lembrounos do Sr. bispo. Outro dia, ao chegar o *Itapuan*, vimos desembarcar dous padres italianos, que, diabos me mordão se não erão aquelles italianos que eu noticieei ao amigo, estarem gritando pelas esquinas, sem occupação.

Agora já arranjaram emprego... vão dizer missa.

Talvez já tomem parte na festa de Santa Anna!...

— Esteve dous dias entre nós o nosso amigo Sr. major Antonio José Dias Nunes, cuja visita nos foi muito agradável.

— Tambem tivemos a visita do Sr. Flavio P. Americano, activo delegado de policia

da villa fronteira e cujos serviços todos estão apreciando devidamente.

— Em Pelotas o recrutamento anda forte. Tem chegado d'ali diversos rapazes, que forão encontrados pelos botequins e casas de jogo. Queixa-se porém a imprensa de que, entre elles, veio tambem um moço de bons costumes, que foi recrutado injustamente.

Prendão-se os vadios, somos dessa opinião; porém aquelles que por sua conducta e procedimento nada se tenha a notar, sejam poupados, afim de que a liberdade individual não esteja á mercê de alguns *quidams*, que, por terem uma espada á cinta, julgão-se grandes personagens quando não passão de verdadeiros D. Quichotes ou capitães Tibérios. Fallamos como um deputado, eim, leitores? Digão: apoiado e depois espero ser cumprimentado.

— O *Cervantes* entrou da côrte, com uma rapida viagem, na tarde de 28 do corrente.

Tambem entraram, procedentes de Santa Catharina, os patachos: allemão *Marie Heydwin* e hollandez *Alfene*, ambos carregados de farinha de trigo.

— Que inverno secco, porém frio! Eis a exclamação que parte de todos os labios, á vista das poucas chuvas que temos tido, ao menos aqui na cidade, durante o presente inverno.

Ainda ante-hontem ameaçava grande tormenta, entretanto veio o *pampeiro*, limpou a atmospheria, tornou o tempo frio e ali temos novamente o sol, como que assignalando-nos a proxima vizita da ridente primavera.

— Seguem n'este vapor dous filhos da velha Albion; são elles os Srs. Byrne, socio da casa Whitney & Comp., desta praça e o Sr. E. W. Lesueur, secretario do Sr. Jacome.

Consta-nos que este ultimo vae á Ingla-

terra estudar as melhores especies de *garanhões*, afim de trazel-os para a provincia.

*Good passage, my dear friends.*

— Na aprazível povoação do Povo Novo celebrou-se a modesta festividade, que annualmente ali se realisa e á qual afflue a boa gente d'aquelle lugar, cheia de recolhimento e devoção. A capella erecta, em sitio pittoresco, é dedicada á Senhora das Necessidades.

Povo Novo é uma povoação que vai florescendo, devido ao genio trabalhador de seus habitantes.

— De Jaguarão ha datas muito modernas. A principal novidade é que diariamente ali desembarca, com procedencia de Artigas, gente do Estado visinho, que se reune pelas ruas, armada e á provocar conflictos.

Não está máo isto. E o que fazem as nossas autoridades?

— Estamos olhando á direita e á esquerda á vêr se lembramo-nos de mais alguma cousa á lhe participar, porém... nada apparece.

Portanto é justo que fechemos a presente, mesmo porque a mala não tarda a ir para bordo.

*Bis nachher, mein Freund.* (Despedida á allemã.)

X. Y. Z.

## Na roça.

Linda menina, dá-me uma flor  
D'essas que trazes no samburá,  
— Não dou, não quero, que não lhe amo.  
Trago estas flores, mas são p'ra lá.

Oh! que menina tão vingativa,  
Então me diga, porque não dá?  
— Salte, mocinho, não m'arreganhe  
Que lhe arrumo c'o samburá.

## (32) FOLHETIM DO DESPERTADOR

### O AMANTE DE ALICE.

POR  
XAVIER DE MONTEPIN  
VERSÃO DE FELIX FERREIRA.

TOMO I.

CAPITULO XXXIX.

A NOITE.

— Mas não pôde salvar ao menos a mãe?  
— Vou tental-o.  
— Oh! diga antes que sim, que está certo disso!

— Não posso garantir cousa alguma.  
— Doutor! a sciencia tudo pôde, e o senhor tem o seu divino segredo... Deixar morrer Alice, quando ella tem apenas dez-oito annos, e é tão bella... tão robusta.

— A robustez de que me falla abandonou-a de todo, murmurou o medico. A alma destroe-lhe o corpo, o soffrimento moral suplantou o physico, e ambos a consomem.

— Ah! replicou Paulo estorcendo-se desesperado; eu o escuto e não comprehendo, a comprehendel-o, eu seria obrigado a crer que Alice está perdida!... mas não, isso é impossivel!... Ella é muito moça para morrer já... Se as forças lhe faltam, doutor, tome o meu sangue e transfira-o para as suas veias... Diz-se que se tem feito destes milagres, experimente-o... Tenha piedade de mim, que lhe supplico de joelhos, doutor, salve-a!... salve-a!

O medico em vão procurava levantar Paulo que effectivamente se ajoelhara.

— Não se ajoelha senão deante de Deus; disse elle; é a Deus que é preciso orar, pois a sciencia é demasiadamente impotente para salvar-a... A vida preciosa pela qual tanto deploramos está em suas divinas mãos.

Enquanto o medico volvia a oscultar a doente, o conde procurava lembrar-se de uma daquellas orações que se aprende na infancia e que tão depressa nos esquecemos.

E procurava em vão, o atordoamento do espirito era para elle como um mar encapelado de cujas ondas é joguete o fragil batel. No meio de suas cruciantes angustias só de uma cousa se lembrava elle:—Alice ia morrer, era preciso salvar-a!

E sua unica prece resumia-se nesta phrase que seus labios não cessavam de repetir.

— Tomae, Senhor, minha vida em troca da de Alice!

O doutor, de quando em quando, lançando sobre elle um olhar de piedade, dizia consigo:

— Assim ao menos dá allivio a sua desdita.

De repente, porém, Paulo ergueo-se espavorido e tremulo. Era um grito dilacerante que acabava de sahir do fundo do coração d'Alice.

O conde correu para o leito.  
A moça, cuja phisionomia estava mais branca que as fronhas do leito, contorciasse dolorosamente.  
Apesar da luz era difficil perceber-se o palpar do coração, quando ella ficava imóvel e muda como uma estatua.

Paulo cambaleou ebrio de dôr.

— Doutor.... balbuciou elle sem ousar fazer a pergunta.

— O aborto realizou-se, disse o doutor, a creança está morta.

— E.... e.... tentou ainda balbuciar o infeliz, a mãe?

— Seja homem senhor conde, tenha coragem....

— Ah! meu Deos! o senhor mette-me medo, Alice?

— Não.... ainda não, respondeu o medico mais com o gesto que com a voz.

— Ainda não! repetiu Paulo, cujo rosto contrahiuse medonhamente ao pronunciar estas tres palavras: — Ella vae morrer?... — A menos que Deos não opere um milagre.

— Assim, não tem mais esperanças?

— Não, sr. conde, não.

— Mas, não obstante não a abandona?

— Ficarei até o fim.

O dr. F. retirou-se para um canto do quarto, onde sentou-se extremamente fatigado.

Paulo ajoelhou-se de novo inclinando-se sobre o leito, de modo a contemplar bem de perto o desfallecido rosto de sua querida Alice.

As lagrimas corria-lhe pelas faces, e seus labios murmuravam apenas.

— Qua importa, eu vou segui-la.  
Engolfado em tão profunda magoa, viu-se de repente cingido por dous braços que o apertavam tão fracamente como uma debil creaturinha.

Erguendo a cabeça o conde viu Alice debruçada sobre elle, e escutou uma voz mais

tenne que o écho de uma harmonia plangente.

— Como tu me amas, como vaes chorar quando eu partir, meu querido Paulo... murmurou ella.

— Tu viverás, minha querida Alice, viverás para mim eu te peço, balbuciou o conde sem saber o que dizia.

A moça interrompeu-o pondo-lhe a mão na boca.

— Nada de palavras inuteis e vãs esperanças, disse ella. Não temos tempo a perder... sinto que isto acabará depressa... Não são horas mas minutos que me restam apenas para viver... Escute-me e não me interrompa... Quero dizer-te pela ultima vez que te amo... Ah! se tu soubesses!... tu sentes, tu vês mas não sabes bem quanto te amo... Quando minh'alma subir aos céos, voltará muitas vezes á terra para repetir que te ama... Quando pela calada da noite, entre o sopro da viração que passa, escutares um murmuro mais doce, sou eu que te digo: amo-te... amo-te... O perfume das flores será o meu halito, o canto do passarinho será minha voz... as caricias da brisa nocturna serão os meus beijos... os ultimos beijos da tua Alice...

Paulo contorcias-se n'uma desesperação cruel.

Alice proseguiu:

— Ah! tu me amas, sim tu me amas, o mal que me fizeste foi por causa do amor que me tinhas... eu o sei, eu te perdoo!... Ah! meu Deus, ser amada durante dous annos como eu o fui é sobejá felicidade para uma pobre mulher... sim, basta.... et devo morrer... Tu guardarás saudades mi-

Está bom, não quero mais que me dê  
Vou-me direito p'ra o meu ranchinho,  
— Não dou as flores do samburá  
Mas dou contente só um beijinho!

E á luz da lua que vai surgindo  
Por entre nuvens, n'aquelle céu,  
O beijo deu-se muito em segredo  
Já quando a lua não tinha véo.

Depois, mais tarde, depois de mezes,  
Houve um consorcio na minha aldeia;  
Era Zé Pedro da Silva Gaia,  
Com Dona Pépa de Sá Gouveia.

Rio Grande—1875.

X. Y. Z.

## O DESPERTADOR.

DESTERRO, 3 DE AGOSTO.

### DIVERSAS OCCURENCIAS.

**Junta de parochia.** — Installou-se, ante-hontem, a da freguezia desta capital, composta dos Srs.:

Anastacio Silveira de Souza, 1.º juiz de paz, presidente.

Feliciano Marques Guimarães, subdelegado de policia e Rvd. padre José Fortunato Pereira Maia, vigário da mesma parochia, e deu logo começo aos trabalhos de que está incumbida — o alistamento ou qualificação dos cidadãos obrigados ao serviço militar do exercito e da armada. Por conseguinte, deve cessar a repugnante, atroz caçada de homens desvalidos, e só desvalidos, para as fileiras do exercito e mariuhagem da esquadra.

Cessarão, finalmente, as industrias de certos individuos, que muito se aproveitaram de taes caçadas em épocas já idas, recebendo boas quantias para arranjar substitutos, muitos dos quaes ficaram por arranjar; porém as quantias ido para as gavetas dos industriosos.

**Canções.** — Chegou do sul, na noite de 31 do passado, de volta para o Rio de Janeiro, para onde seguio na tarde do dia 1 do corrente.

Tivemos jornaes da provincia vizinha com diferentes datas do mez p. findo, sendo os da cidade do Rio-Grande datados até 30.

As novidades são pouquissimas e essas relata o nosso illustrado correspondente em sua missiva acima estampada.

nha, não é verdade?... Eu não ousou pedir-te que não torques mais amar outra, isso é impossível!... Mas se honveres de dar novamente teu coração, não o des todo, guarda um cantinho para a tua pobre Alice.... Lembra-te sempre de mim.... Tu bem sabes que só em ti pensei desde que te amo.... Não tens o meu retrato, que pena!... Mas minha imagem ficará gravada em teu coração.... Eu sou mais feliz, tenho a tua photographia, de farda, que eu mandei tirar quando te tronxeram ferido no dia do combate.... Oh! eu a levarei comigo, será o meu companheiro na sepultura.... Eu me lembra de ter visto em uma folha de papel desenhado o retrato de uma moça que parecia adoracida, disseram-me que estava morta e fôra sua mãe quem mandara retratá-la.... amanhã, quando estiver também morta, manda copiar os traços de meu rosto.... e guarda-o, guarda-o bem junto do teu coração.... Assim ao menos a tua Alice não partirá de todo, ficará alguma coisa contigo.... Promettes fazer isso? Sim?... Ah! como sou feliz sabendo que o farás....

Ao cabo de um minuto Alice continuou: — O meu ultimo adeus leva-o aos meus queridos tios, diz-lhe que morri.... e que elles perdoem a sua pobre pequena.... Calou-se.

As nuhas de Paulo gotejavam sangue, as carnes do peito estavam dilaceradas.

A voz de Alice suspirou ainda:

— Agora, disse ella, é preciso pensar em Deus, Deus a quem tanto offendi por tua causa. Paulo, meu querido Paulo, manda chamar um padre.

Nos jornaes daquella cidade encontramos o seguinte:

“O CONDE DE PORTO-ALEGRE.— Discurso que junto ao ataúde deste illustre brasileiro pronunciou o Dr. Escagnolle Taunay:

“Senhores! Diante de nós jaz para sempre immovel, preso nos laços indesejáveis da morte, um grande guerreiro, e esse espectáculo é daquelles que conturbão a alma mais vigorosa e abalão o espirito mais indifferente. Causa, com effeito, assombro vêr prostrado quem tanto zombou da morte, quem tanto em mil pelepas correu ao seu encontro, quem tão de perto a conheceu e parecia domal-a pela coragem inquebrantavel com que a affrontava, e a calma e serenidade com que se acostumara a encaral-a.

“Entre o guerreiro e a morte como que firmára-se um pacto solemne, que inopinadamente se rompeu.

“Fraquearia porventura essa força immensa que lhe permittia contemplar face a face a terrivel visitadora? Debilitára-se aquella intrepidez que exigia a singular convenção?

“Não, nesses abalos tremendos, capazes de derrubar archanjos e gigantes, foi o corpo que baqueou. Os annos, e mais que tudo, cruel enfermidade, fizeram-se aliadas traiçoiras e tombou no chão da derrota commum o batalhador imperterril, mas tombou como a arvore colossal que, ao abater-se sob os golpes da tempestade, mostra ao visjante aterrado quanto ella era grande.

“Sim! como era grande o illustre conde de Porto-Alegre!

“Sua vida inteira, dedicada ao Brazil, seus serviços incessantes desde os mais tenros annos, cheios de lealdade, de abnegação; seu cavalheirismo inexcusable, sua reputação livre de toda mancha, suas campanhas, suas victorias, seus revezes até, tudo exalta, tudo engrandece o general que baixa hoje á sepultura; tudo o torna mais querido, mais chorado, mais digno do pranto e das lamentações desta grande nação, que elle tanto instruiu e por cuja gloria tanto fez!

“Neste transe cruel resta um consolo ao coração entenebrecido. São a hora da suprema justiça.

“Se cahe um corpo inanimado e rola nos abysmos da destruição, de outro se levanta uma lembrança augusta. Aniquila-se o homem, mas ergue-se o heróe que incontinente busca o seu lugar de honra no panteon da patria!

“Quem lh'o negará?  
“Escurecidos todos os labores do soldado e do cidadão em uma vida immaculada de 70 annos, só a batalha de 3 de Novembro firmava indisputavel juz á essa derradeira e magna distincção.

“Quem se não recorda desse dia de angustias, que findou illuminado pelos clarões da mais esplendida victoria.

“Acampado em Tuyuty o segundo corpo do exercito, é ousadamente atacado pelo inimigo. Nossas primeiras posições são tomadas; ondas de Paraguyos irrompem, se precipitam, levão tudo de vencia, destroem e incendiam. Nossa base de operações cahe em poder delles, nullificando os effeitos da celebre marcha de flanco, que Caxias tão habilmente executára. Tudo para os bra-

O sr. de Nancey levantou-se e sahio como um somnambulo.

— Uma hora depois um reverendo sacerdote entrava gravemente no quarto da agonizante.

Era um santo varão esse que vinha trazer os ultimos consolos da igreja á desventurada Alice. Em sua fronte encanecida e calma, brilhava um raio da graça divina.

Aproximando-se do leito ella perguntou a Alice se amava Deus como devia e tinha fé em sua infinita misericordia, ella disse-lhe que sim.

O levitha estendeo a mão.

— Alma purificada pelo martyrio, disse elle, eu te absolvo em nome do Prade, do Filho e do Espirito Santo!—Eis-te branca e pura como no dia do baptismo.—Alma bemdita, despredeu-vos dos frageis llares que vos prende a terra, erguei-vos, voae ao seio do teu Creador!

Um suspiro pianissimo, inaudível, escapou-se dos labios de Alice; seu rosto irradiava de suprema ventura e o sorriso da morte pairou-lhe nos labios.

Estava tudo acabado.

A cabeça repousada sobre o alvo travesseiro parecia adormecida, como a dessa menina que ella fallára a Paulo.

O padre inclinou-se, cerrou-lhe docemente as palpebras e murmurou contristado: — Pobre menina!

Depois, fez um signal ao medico que queria dizer: tudo está acabado.

Paulo comprehendeu o accionado.

— Morta?! perguntou elle com uma voz tão terrivel que os dous ouvintes encararam-n'o aterrados.

— Foi para o céu, respondeu o padre.

zileiros parece irremediavelmente perdido, tudo acabado.

“Faltava, porém, vencer o animo e a constancia de um homem, e esse homem era o Conde de Porto Alegre. Eil-o deitado aqui, no seu caixão, frio, hirtio, com a fiel espada ao lado. Alli, naquella dia tremendo, elle, de pé, no ponto mais culminante do perigo era o centro de uma resistencia insuperavel, era o unico baluarte de encontro ao qual se quebrava o furor de milhares e milhares de inimigos.

“Sua coragem é tanta, que nos mais tímidos se infunde. O general reúne batalhões, atira-os ao encarnicado combate; vòs por entre as bombas e a metralha, de um ponto para outro; arrasta após si os companheiros; por to da a parte organisa a defesa; repelle, depois de repellido; ataca, depois de atacado; força a victoria a vir coroar as arinas do Imperio. e vence depois de vencido.

“Quanto patriotismo!

“Tão excelsa virtude militar não podia de certa se abrigar senão em alma muito pura. Debaixo de qualquer ponto de vista, esse nobre militar era uma gloria para nós, homens de guerra, para toda a nação brasileira.

“Dia, pois, de luto profundo; dia, pois, de dor immensuravel é este em que vimos acompanhá-lo á sua ultima morada, cujas portas lugubres se abrem ao estrondo da artilharia, que tanto lhe acariçion os ouvidos, e hoje anuncia aos échos deste Imperio que desce ás entranhas da terra um dos seus mais heroicos filhos, um dos seus mais illustres e assignalados cidadãos.

“Vai sumir-se para todo o sempre de nossos olhos o Conde de Porto-Alegre, mas o que delle havia de mais precioso salva-se do medonho naufragio. O nome, esse nome que elle honrou acima de tudo, fica entre nós: é o apagario de uma provincia inteira, altiva e bellicosa; é o padrao do orgulho para todo brasileiro, e sua alma, pura e candida, já nos pés do Todo Poderoso foi-lhe levar a segurança de que cumprida estava a missão que lhe fôra commettida: servir sempre, sempre, e sem cessar, a extremecida patria, o Brazil!”

«EXALTAMENTO SEDICIOSO — De resumo das noticias do Norte, consta que o chefe da policia de Alagôas partirá da capital para o Porto Real do Collegio, acompanhado de uma força de linha.

Determinaram essa diligencia, acontecimentos deploraveis que se derão na comarca de Penedo, de que faz parte a parochia de Porto Real do Collegio, por occasião de começar a executar-se a lei de 24 de Setembro de 1874, que estabeleceu o alistamento e sorteio para o serviço militar.

Não conhecendo, ou não apreciando devidamente as vantagens que offerece o novo systema sobre o barbaro e geralmente reprovado recrutamento, o povo simples daquella freguezia entregou-se a lamentaveis excessos.

Quando no dia 1.º do corrente o escrivão do juiz de paz disponha-se a affixar na porta da matriz o edital convocando os interessados para o alistamento, um grupo de

— O sr. de Nancey deu alguns passos em direcção a cama, mas de repente estacou como se se partisse em si o quer que seja de vital.

— Morta.... morta.... repetiu elle lentamente, Alice morreu... Margarida morreu... e tu que nem sei bem o nome.... estás viva! Appareceste de novo e no entanto eu li a tua certidão de obito.... eu vi como os meus proprios olhos... eu vi como estou vendo tudo isto que me cerca... Sim, mas a morte foi vencida.... ella voltou.... os mortos fallam... andam.... Alice morta vae levantar-se.... Margarida morta vae levantar-se.... Eu não acreditaria.... mas eu vi.... vi.... ella está viva.... ella resuscitou!... vi.... vi....

Uma gargalhada aguda, stridente, medonha, seguio-se a estas palavras incoherentes; depois uma torrente de lagrimas innumdou-lhe o rosto.

O padre interrogava o doutor com o olhar.

— Ah! disse este, eu previa este resultado. O golpe é terrivel.

— Louco?

— Sim, louco.

— Mas a razão voltará mais tarde, não ficará assim sempre?

— Quem sabe?

Duas horas depois o dia despontava. O medico havia-se retirado e só o padre ficára cumprido o seu triste e piedoso dever. O conde de Nancey sentado a um canto vagueava olhares incomprehensíveis pelo aposento; de quando em quando lagrimas ardentes rebentavam-lhe dos olhos.

Mal amanheceo o dia, ouviram-se pesadas pancadas no portão e instantes depois resoaram passos no pavimento inferior.

mais de trezentas pessoas, inclusive algumas mulheres, levando os homens armas do fogo, punhaes, facões, foucees e cacetes, e algumas mulheres chuços, espetos e facas, arremetteram contra o escrivão, arraucarão-lhe das mãos o edital e rasgá-o.

Em seguida dirigiram-se á casa do juiz de paz e ameaçá-o, exigindo que lhes entregasse a nova lei. O juiz deu-lhes o formulario, que, depois de lido, foi dilacerado e calcado aos pés. Depois o grupo invadiu algumas casas de negocio e percorreu as ruas da povoação, vociferando e prometendo voltar em 1 de Agosto quando se reunisse a junta parochial.

Nos districtos de Salomé e Igreja Nova, da referida comarca, havia também grande exaltamento.

Apenas estas noticias chegarão ao conhecimento da presidencia, determinou esta que o chefe de policia, acompanhado de uma força de 30 praças de linha se dirigisse para aquellas localidades, formasse culpa aos que se achassem envolvidos nos acontecimentos mencionados e previnisse para que a ordem publica não fosse alterada por attentados semelhantes.

— Consta também que o governo determinou ás presidencias das provincias proximas, que prestem os auxilios que forem necessarios para o restabelecimento da ordem e execução da lei.

**Meteorologia.**— Observações feitas na estação telegraphica desta capital:

Dia 30 de Julho.

Horas	Barom.	Th. Cent.		Psych. Th.	
		min.	max.	sec.	hum.
10 m.	766,0	16,0		16,0	16,0
4 t.	767,8		16,1	15,6	15,6

Céu encoberto, S. 2º ás 10. Céu encoberto, S. 4º ás 4.

Dia 31.

Horas	Barom.	Th. Cent.		Psych. Th.	
		min.	max.	sec.	hum.
10 m.	779,2	14,6		14,6	11,8
4 t.	778,0		16,2	15,4	15,6

Céu encoberto, S. 2º ás 10. Céu encoberto, S. 4º ás 4.

Dia 1 de Agosto.

Horas	Barom.	Th. Cent.		Psych. Th.	
		min.	max.	sec.	hum.
10 m.	773,8	15,4		15,5	15,5
4 t.	773,2		14,9	15,2	15,2

Céu encoberto, S. 3º ás 10. Céu claro, S. ás 4.

### EXTRACTO DE JORNAES.

**Paraguay.**— EXTRACTOS DE JORNAES PARAGUAYOS. (\*)

Visita do presidente da republica aos corpos do exercito. — Hontem, depois das duas

(\*) Esta noticia é extrahida da « Nação », que apesar de ser um tanto antiga não deixa de ser interessante.

O padre que mandara chamar os encarregados dos funebres aprestos, julgando serem elles, sahio-lhes ao encontro.

No meio da escada encontrou-se porém com o commissario de policia, com sua faixa, acompanhado de uma mulher vestida de preto, um sujeito que parecia advogado e alguns officiaes de justiça.

O commissario de policia, pasmo de alli encontrar um padre, saudou-o polidamente.

— Permite-me que lhe pergunte, qual o motivo que aqui o traz? perguntou o ministro de Deus aos dos homens.

— Venho, a requerimento da sra. condessa de Nancey, instaurar ao sr. conde um processo verbal de adulterio praticado pelo marido no proprio domicilio conjugal.

O padre fez um gesto de impedir o commissario que queria seguir por diante.

— Não suba, disse elle.

— Porque?

— O facto que constituia o crime ou delicto não existe mais.

— E' o que havemos de vêr! disse Branca com altivez.

— Senhora, replicou o padre tomando-lhe a passagem: a mão de Deus preservou aquella a quem a senhora pretendia castigar.... Lá em cima só ha um louco e um cadaver....

— Então, disse o commissario, nada temos que fazer aqui. Voltemos.

— Esta casa é minha! exclamou a condessa de Nancey triumphante. Esse louco é meu marido. Sei quaes são os meus deveres de esposa, e por mais peniveis que elles sejam o meu dever é cumpril-os. Eu fico!

(Continúa.)

horas da tarde, o cidadão presidente da república, acompanhado dos ministros do poder executivo visitou, nos respectivos quartéis, aos diferentes corpos do exercito.

« Em todos foi recebido com enthusiasmo e com a maior animação. O acceio e ordem nos quartéis, a distribuição e arranjo dos compartimentos, são a prova do quanto tem melhorado a vida do quartel para o soldado que vive folgado.

« O alimento foi tambem revistado pelo presidente da república, para convencer-se do estado da alimentação dos cidadãos armados; tudo estava bom.

« Quanto á disciplina, desembaraço, espirito marcial e moralidade das tropas, tudo acha-se no melhor estado e condição; podendo dizer-se que o exercito paraguay é como outro qualquer das republicas americanas, um exercito regular.

« As boas disposições do exercito são devidas aos trabalhos da reorganisação, dirigidos pelo veterano general do exercito D. Isidoro Resquin que com o auxilio do chefe de estado-maior, coronel Hermosa e pelos dignos e distinctos commandantes de corpos e officiaes, os quaes estimulados pelo patriotismo e brio proprio se têm empenhado na reorganisação, effectuada com tão brilhante exito.

« O regimento-escola e seu distincto chefe, o commandante Mesa, assim como o segundo chefe do dito corpo e a officialidade, deixaram assaz satisfeito ao cidadão presidente, por seu porte, bizzarria e brilhante estado de disciplina.

« O presidente da Republica retirou-se contentissimo pelo estado do exercito, agradecendo-o ao general Resquin e demais chefes, sendo afinal victoriado e recebendo geraes protestos de franca e leal adhesão.

« Felicitamo-nos pela visita do presidente e do bom resultado della.

« Póde o governo, assim como o paiz, contar com um exercito decidido, disciplinado e moralizado, ao qual está commettida a honrosa tarefa de manter a ordem e tranquillidade da nação. »

(La Patria)

« Partida do ministro Machain. — Ao embarcar-se na canhoneira brasileira *Bracnot* foi acompanhado pelo Sr. Pereira Leal, ministro do Brasil, pelos ministros paraguayos, generaes Serrano, Escobar e D. Emilio Gil, por membros do tribunal superior de justiça, senadores, deputados e grande numero das pessoas mais gradadas da nossa sociedade.

« No lugar do embarque tocava uma banda de musica militar. »

OTI.

(Idem.)

« Missão argentina. — Propala-se em Buenos-Ayres que seria enviada uma missão diplomatica a esta Republica, afim de elucidar as questões de que estava encarregado o Dr. Tejedor na corte de S. Christovão. »

(Idem.)

« Revista militar. — Hontem á tarde teve lugar uma revista militar nos arredores do Mangrullo, formandu as tropas brasileiras de guarnição. »

(Idem.)

« Mil homens. — O vapor *Goya* trouxe a noticia de que o governo argentino resolveu mandar mil homens para reforçar a guarnição da Villa Occidental. »

(Idem.)

« Grande manifestação — Grande numero de pessoas gradadas vieram ver-nos, e sabemos que se dispõem a fazer uma grande demonstração hoje ás 7 horas da noite, reunindo-se no Theatro Nacional.

« O objecto dessa manifestação é felicitar ao governo superior, pela digna e firme attilude que assumiu em face da deslealdade do seu ministro no Rio de Janeiro, ao firmar o tratado porque cedia todo o territorio paraguay do Chaco.

« Pela destituição do ministro Soza.

« Pela nomeação do Dr. Facundo Machain para enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, pela confiança que inspira o Dr. Machain, que saberá collocar a ingrata questão do Chaco em suas verdadeiras condições, sustentando com illustração e patriotismo os interesses permanentes e positivos do Paraguay. »

« Ao honrado ministro brasileiro, Sr. Leal, como digno representante de S. M. o Imperador do Brasil, que depois da guerra tem dado tantas e tão generosas provas de deferencia ao governo e ao povo paraguay. »

« O presidente da Republica D. Juan Baptista Gill deve estar muito satisfeito de haver sabido afrontar os factos produzidos pelo mallogrado tratado Tejedor Soza; trabalho esteril e mal calculado do distincto diplomata argentino.

« O povo que tem o sentimento instinctivo de seus legitimos interesses, de sua honra, quer agora, com esta solemne demonstração, a que nos louvamos, confirmar o voto de confiança dado ao governo pelo Congresso Nacional.

« Assim procedem os povos em momentos como este.

« Apoio e approvação semelhantes obtêm os governos, que sabem cumprir seus deveres.

« A fé no porvir, conservam-na somente os que têm a esperanza do dia da reparação.

« Prosiga a manifestação.

« Inspirem-se todos nos santos deveres impostos pela patria.....

« Esteja o enthusiasmo ao lado da moderação e respeito que merecem as idéas generosas....

« Agora e ante qualquer successo que assignale o futuro, seja firme, enérgica e moderada a attilude do povo....

« Viva a Republica do Paraguay !

« Viva o presidente da Republica !

(Idem)

« A manifestação de sabbado e o Dr. Machain. — Como annunciamos em um boletim, que publicamos sabbado e que reproduzimos domingo em nosso *Diario*, a manifestação verificou-se de uma maneira satisfactoria.

Foi muito concorrida, os membros de ambas as camaras legislativas, altos personagens da administração, muitos cidadãos, muitos militares e um povo immenso, reuniram-se no theatro nacional, e com as bandas de musica do exercito dirigiram-se d'alli á casa do presidente da Republica a quem saudaram e victoriarão com todo o enthusiasmo.

« De lá seguiram a saudar ao ministro brasileiro Pereira Leal; e seguiram para a residencia do Dr. Machain, nomeado ministro plenipotenciario da Republica junto ao Imperador do Brasil.

« Da casa do Dr. Machain passaram a saudar ao encarregado dos negocios da Italia e depois ao consul geral do Brasil, concluindo com um baile popular no Theatro Nacional.

« Em casa do presidente da republica fallaram alguns cidadãos, significando-lhe o objecto da manifestação e offerecendo-lhe o concurso de todo o povo paraguay, para consolidar a politica honrosa e patriótica que seguia, em relação ao tratado Soza-Tejedor; o presidente respondeu opportunamente agradecendo a manifestação.

« Na do ministro brasileiro, Sr. Dr. Pereira Leal, não houverão discursos.

« Na do Dr. Machain foram pronunciados alguns discursos, muito convenientemente expressivos, todos tendentes a manifestar-lhe o bom acolhimento de sua nomeação, com a esperanza de que seja elle o cidadão que ponha um termo feliz e honroso á questão do Chaco, sustentando com dignidade e patriotismo os interesses e direitos do Paraguay.

« Mas o melhor de tudo foi que em tão numerosa reunião não se ouviram esses gritos inconvenientes, nem morras, nem cousa alguma de idéas impertinentes; somente alguns vivas á Republica e ao chefe do Estado.

« Nenhuma desordem, pois, houve que lamentar na manifestação de sabbado apazar do enthusiasmo.

« Honrosa e imponente foi a attilude do povo; é assim que se procede quando se representa a justiça e a razão.

(Idem.)

**A instrucção em New-York.** — O *Boston Daily Advertiser* contém no seu ultimo numero curiosos detalhes sobre a maneira porque se procede, nas ruas de New-York, á execução de uma lei recente relativa á instrucção das crianças.

Essa lei refere-se aos meninos vagabundos ou yadidos.

Os inspectores e agentes encarregados da execução desta lei já derão os primeiros passos para que a lei não seja burlada.

Cada director de uma escola publica foi convidado para mandar diariamente a um desses agentes, em carta fechada, expedida pelo correio, o nome dos meninos que della se ausentarem sem autorisação, assim como o nome e a morada daquelles, entre 8 e 14 annos, que não assistirem regularmente ás lições.

Aos agentes cabe providenciar contra os que incorrerem nessas faltas.

Em dez dias, no mez de Abril ultimo, encontrou-se um numero não pequeno de meninos que tinham incorrido nessas faltas; dos quaes 23 continuáram, á vista dos meios persuasivos que foram empregados, a entregar-se ás lições, sem se ter de lançar mão da força, comquanto a lei faculte o uso della aos remissos.

Em qualquer parte em que o *policemen* encontra um menino vadio, aborda-o, falla-lhe com benevolencia, e depois de ganhar-lhe a confiança, pede-lhe informações sobre sua familia e sobre os habitos desta.

Dirige-se então ao domicilio dos pais ou tutores do menino, e ali serve-se de argumentos para induzilo a enviarem seus filhos ou tutelados á escola.

Algumas vezes os *policemen* são bem succedidos; outras vezes faz-se-lhes objecções tiradas da necessidade que ha da criança para os serviços domesticos, ajudar seus pais, etc. Mas quasi sempre os agentes têm conseguido triumphar deste ultimo obstaculo.

O mesmo periodico observa que em todos os casos em que os agentes se têm dirigido aos proprios pais, têm-se achado na presença da mais desoladora miseria, sendo a principal razão da não frequencia das escolas, a de se acharem as crianças descalças e desprovidas de roupas proprias para esse fim.

Nesse caso, a lei impõe que, havendo em New-York muitas sociedades de beneficencia, os agentes se dirijão sem perda de tempo aos directores dessas sociedades expondo-lhes o que tiver occorrido.

Dos 23 meninos encontrados nesse caso, a que nos referimos em outro lugar, 15 receberam immediatamente todos os soccorros indispensaveis.

Um numero consideravel de exemplares impressos da lei, com as respectivas instrucções da *Board of Education*, foi distribuido tambem aos mestres e patrões de differentes fabricas de New-York.

Esta lei que se denomina *Truant Act*, é um bem consideravel para a classe proletaria, porque toma a si educar os filhos daquelles, que, muitas vezes, por falta de meios, não podem tratar da educação delles.

**Riqueza dos Estados Unidos.** — Calcula-se que a riqueza deste paiz é de 25,000 milhões de dolars ou cincoenta milhões de contos de réis. A sua producção annual é de quatorze milhões de contos. Calcula-se tambem que apezar desta riqueza, a população só tem accumulado capitães para viver 3 1/2 annos e de modo que si o povo não trabalhasse por quatro annos teria de morrer á fome. O rendimento médio de cada individuo é apenas de 350\$ por anno e com isso tem de viver. Tudo isso mostra que a vida é uma luta incessante e que, por mais rico que seja um povo aparentemente, elle é realmente muito pobre si tomarmos em linha de conta o seu conjuncto.

**Estatistica imaginaria.** — Um amante da estatistica imaginaria dividiu do seguinte modo as sciencias e artes debaixo do ponto de vista *glorio-pecuniario*:  
Sciencias que dão pão e gloria — Jurisprudencia, medicina e theologia.

Gloria sem pão — Poesia, litteratura e sciencias exactas,

Pão sem gloria — Anatomia, economia e arithmetica.

Nem pão nem gloria — Metaphisica, logica e critica.

*Bellas-Artes.*

Pão e gloria — Musica e dança.

Gloria sem pão — Pintura e esculptura.

Pão sem gloria — Architectura civil.

Nem pão nem gloria — Gravura.

## PARTE LITTERARIA.

### O BIGAMO.

TERCEIRA PARTE.

#### CAPITULO XIV

EM QUE A FILHA DO REGENTE TORNA A SER VIOLA RÊNI.

(Continuação do n. 1,299.)

Viola tomou uma attilude inspirada. Levantou o braço direito e por trez vezes a varinha magica descreveu circulos no ar.

— Os circulos estão traçados... Agora dê-me a sua mão, e que todo o seu pensamento se concentre n'aquella cuja sorte quer saber...

— O meu pensamento inteiro está com ella...

— Está bem...

Houve um instante de silencio. O regente sentia estremecer convulsivamente a mão-sinha que apertava a d'elle. Depois elevou-se a voz de Viola.

— Potencias das travas, genios mysteriosos dos mundos desconhecidos, desportae! disse esta voz com um accento de commando soberano.

— Obedecei, obedecei!... murmurou Felippe ao mesmo tempo.

— Invisiveis espiritos, continua Viola com redobrada energia, não tenteis furtar-vos á minha vontade que vos domina! So fluctuaes nos ares com os vapores que produzem os furações, ella irá procurar-vos nos ares! So habitaes as fundas cavernas cavadas por vós no centro da terra, ella atravessará a terra e saberá obrigar-vos a segui-la! So fluctuaes nas profundidades do velho oceano, ella violará os arcanos do oceano para vos intimar a acompanhal-a! despertae! despertae!...

Viola calou-se.

— E então, perguntou Felippe ansioso, ellos obedecem?

— Elles chogam! Estão aqui! Cercam-nos! Opprimem-nos...

— Fallam?

— Vão fallar... Silencio! silencio! elles fallam... eu oiço...

E Viola pareceu com effeito escutar attentamente vozes distinctas só para ella.

Felippe d'Orléans não tremia, mas sentia-se possuido de um vago e indefinivel terror que o gelava até á medula dos ossos.

— Fallaram! disse Viola bruscamto. Oh! meu pae, meu pae! para que me interrogou?

— Para enfim conhecer o que tu vaes dizer-me.

— Para que, continuou a aventureira, me obrigou a ferir-o no coração, a si que eu amo sobre todas as coisas! Porque não esperou? Outros labios lhe teriam revelado a terrivel noticia que os meus vão proferir...

— Diana... Diana! exclamou o regente, não sabes que me assustas! Santo Deus, o que vou eu saber? A marquezã de Saillé...

— Morta! murmurou Viola Rêni curvando a cabeça.

Felippe d'Orléans levou ao peito os punhos cerrados.

— Morta! morta? é possível!...

— Os espiritos nunca mentiram...

— Morta! como?... assassinada talvez?...

— Sim...

— Oh! como eu a vingarei! ordena de novo aos espiritos que te nomeiem o assassino...

— Conheço-o, tem dois nomes... Chama-se *Desespero* e *Terror*! A marquezã procurou na morte um asylo contra ellos... Os espiritos mostraram-me o seu corpo arrastado docemente pelas aguas do Seine...

— Ah! balbuciou Felippe escondendo o rosto nas mãos, fui eu quem a matou! fui eu! fui eu!

E duas grossas lagrimas se deslizarão pelas faces do regente de França.

Ajoelhada aos pés d'elle, Viola Rêni exforçava-se em se apoderar de uma das suas mãos para a beijar.

Do repente Felippe ergueu a cabeça, enxugou os olhos e disse com uma voz de chofre tornada firme:

— O homem chorará amanhã... cabe agora ao príncipe cumprir o seu dever! Com o coração traspasado vou sorrir! Anda, minha filha, esperam-te!

Viola Rêni lançou um olhar furtivo para a porta por detraz da qual a sra. de Saillé se achava encarcerada, depois tomou com o regente o caminho das salas de recepção do palacio.

Devemos antes de chegar ao desenlace d'esta historia, explicar aos nossos leitores a chegada tão imprevisita de Diana ao Palais-Royal, nos aposentos do Viola Rêni; o cordeiro na boca do lebo.

Quando acordou, isto é, depois do meio dia, a pobre moça vestiu-se e abriu a porta do quarto, esperando que o visconde do Folle-Avoine estária de volta e lhe daria algumas noticias.

Nós sabemos já que a esta hora Hercules galopava com toda a rapidez dos cavallos da posta real pelo caminho do pequeno castello de Villeroy.

Mas na antecâmara, Diana encontrou o criado de Hercules, que lho apresentou respeitosamente uma carta dizendo-lhe:

— Para a sra. marquez... da parte do sr. visconde...

Diana abriu-a e leu-a avidamente.

Se ainda se não esqueceu o conteúdo d'esta carta, comprehender-se-ha sem custo que Diana só viu n'ella duas cousas: Hélon estava no grande Châtelet e o julgamento teria lugar, ou antes a condemnação seria pronunciada n'esse mesmo dia.

A marquez, desorientada, deixou immediatamente o aposento de Hercules e dirigiu-se ao grande Châtelet. Pelo caminho teve comtudo a presença d'espírito de entrar n'uma loja e comprar uma capa cujo capuz podia occultar-lhe uma parte do rosto.

Chegada ao postigo da antiga prisão, quiz entrar, mas foi de encontro a uma prohibição inexhoravel, como acontecera já a Hercules pela manhã. Coisa nenhuma teria podido decedil-a a afastar-se do lugar aonde alguns homens reunidos, chamados juizes, decidiam n'aquelle momento da vida ou da morte do seu marido. Embuçou-se bem na capa e sentou-se em um banco de pedra ao pé da porta do Châtelet.

As horas passaram, a noite chegou; Diana, immovel, esperava ainda. De repente estremeceu e levantou-se bruscamente. Dois carcereiros que acabavam de sahir da prisão passaram junto d'ella, e um d'elles dizia ao outro:

— Ao menos não fizeram penar este pobre gentilhomem! Preso esta manhã, julgado esta tarde, será executado amanhã de manhã! Sempre te digo, compadre, que isto é que se chama justiça expedita!

Diana ergueu-se como um phantasma deante dos carcereiros.

— De que gentilhomem fallam? perguntou-lhes ella com voz rouquenha.

— Do marquez de Saillé, mulhersinha, intorressa-se acaso por elle?

A marquez não respondeu e correu em direcção ao Palais-Royal.

O resto já o sabemos.

§

Uma multidão compacta de damas e gentilhomens da corte, enchiam os salões e galerias aonde o regente e a condessa Réni ainda não tinham apparecido. Entre esta multidão achavam-se os fidalgos que já conhecemos, e que são de certo modo os comparsas de nossa historia. O duque de Richelieu, os srs. de de Parabère, de Brionne, de Sabrau, de Fargis, de Lauraguais, de Cossé-Brissac.

O marquez de Thianges passava o repassava silencioso, preoccupado, respondendo apenas e com uma distracção manifesta aos gentilhomens que lhe dirigiam a palavra.

— E então, meus senhores, dizia o conde de Brionne no meio de um grupo de fidalgos, sabem a novidade, não sabem?

— Sim, respondeu o sr. de Sabrau, d'Averno acaba de m'a dar... o marquez de Saillé foi condemnado á morte! Que estranha e terrivel aventura! Ha apenas oito dias que Hélon de Saillé apresentava sua mulher ao regente. Hoje eil-o preso. Amanhã vai morrer! Oh! vicissitudes da vida, quem do nós poderá afirmar que a nossa propria cabeça está bem solida sobre os hombros!

— Sua Alteza real perdoará... disseram muitas vozes.

— Não o esporem... replicou o duque de Richelieu que se aproximára. O cutelo do almoz ferirá o marquez de Saillé, menos para punir um crime do que para abafar um segredo...

— Que segredo?

— Um segredo d'Estado... ao menos é esta a opinião geral...

— E a sua, duque?

— E' a minha.

— Deve ter razão, disse o conde de Brionne, vejo no fundo de tudo isto algum enigma funesto, cuja chave o tempo sem duvida nos dará.

Uma dama joven e graciosa, a sra. de Parabère, que o regente honrava com as suas boas graças, e a quem no Palais-Royal denominavam o *Corvosinho*, por causa da sua cabelleira negra e da sua tez morena, pegou no braço do duque de Richelieu e levou-o documento para alguns passos do grupo.

— Meu caro duque...

— Sra. marquez?

— Sabe a que horas amanhã se levantará o cadafalso na praça de Grève?

— As seis horas da manhã, marquez.

— Ha de crer que nunca vi decapitar um gentilhomem! Deve ser um espectáculo bem medonho...

— Bem horrivel sobretudo!...

— Irei lá...

— Irá! oh! marquez, não quero acreditar!

— Então porque? No reinado passado a marquez de Sevigné não assistia com a elite

da corte á execução da Brinvilliers, que era marquez tambem...

— A Brinvilliers, apesar de marquez, era uma creatura execravel, um monstro vomitado pelo inferno e que devia para lá tornar! Hélon de Saillé é um bravo e leal gentilhomem, que só tem um defeito n'este seculo em que tudo é permitido n'esta corte em que coisa alguma é sagrada, que é ser escravo da sua honra! Oh! não, a sra. não irá ver morrer o marquez de Saillé!

Ao pronunciar estas ultimas palavras, Richelieu levantára a voz. O sr. de Lauraguais aproximou-se e disse-lhe:

— Toma sentido, duque, se prudente... estamos no Palais-Royal.

(Continúa.)

## EDITAES.

### Imposto sobre industrias e profissões.

Achando-se concluido o lançamento do imposto sobre industrias e profissões, de ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega desta cidade, se faz publico que, os collectados sujeitos ao mesmo imposto poderão fazer as reclamações que julgarem á bem de seus interesses apresentando seus requerimentos no prazo de 30 dias, contados da presente data, de conformidade com o que dispõe o art. 27 do regulamento de 15 de Julho de 1874.

Alfandega da cidade do Desterro, 2 de Agosto de 1875.

O lançador

José Silveira da Veiga.

### Camara municipal.

A camara municipal desta capital faz publico que, durante os mezes de Agosto e Setembro do corrente anno, se procederá a aferição dos pesos e medidas metricas, no paço da mesma camara, em todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde; sendo multados os que deixarem de o fazer no referido prazo, na fórma do decreto de 11 de Dezembro de 1872.

E para que chegue ao conhecimento de todos se publica o presente.

Secretaria da camara municipal da cidade do Desterro, 22 de Julho de 1875.

O presidente — Olympio A. de S. Pitanga.

O secretario — Domingos G. da S. Peixoto.

O cidadão José Ignacio d'Oliveira Tavares, juiz do commercio e mais annexos, terceiro supplente em exercicio n'esta cidade do Desterro capital da provincia de Santa Catharina, na fórma da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital de praça virem que o porteiro dos auditorios deste juizo ha de trazer á publico pregão de venda e arrematação a quem mais dêr e maior lance offerecer em o dia 6 do mez de Agosto proximo-futuro, pelas 11 horas da manhã, no armazem á rua Augusta n. 14, 249 barricas de assucar, 23 meias ditas de assucar e 54 quartos de barricas tambem de assucar, pertencentes ao carregamento do brigue nacional *União*, abandonado n'este porto, por conta de quem pertencer. E quem no mesmo quizer lançar compareça n'este juizo em o dito dia, hora e lugar. E para constar se passou o presente e mais dous de igual theor que o porteiro dos auditorios publicará e affixará nos lugares do estylo, lavrando-se a competente certidão. Desterro, 27 de Julho de 1875. Eu Juvencio Duarte Silva, escrivão que o escrevi.

José Ignacio de Oliveira Tavares.

O capitão José Ignacio d'Oliveira Tavares, juiz municipal o do commercio, terceiro supplente em exercicio, nesta cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina, na fórma da lei etc.

Faço saber aos que o presente edital de praça virem que o porteiro dos auditorios deste juizo ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem mais dêr e maior lance offerecer em o dia 3 do mez de Agosto proximo futuro, ás 11 horas da manhã, no armazem á rua Augusta n. 14, o brigue nacional denominado *União*, com seus pertences, por conta de quem pertencer. E quem no mesmo quizer lançar compareça neste juizo em o dito dia, hora e lugar. E para constar se passou o presente e mais dous de igual theor que o porteiro dos auditorios publicará e affixará nos lugares do estylo, lavrando-se a competente certidão. Dado o passado nesta cidade do Desterro, Capital da provincia de Santa Catharina, aos 24 dias do mez de Julho de 1875. Eu Juvencio Duarte Silva, escrivão que o escrevi.

José Ignacio d'Oliveira Tavares.

## ANNUNCIOS.

### CLUB EUTERPE QUATRO DE MARÇO.

Tendo assumido, hontem, a direcção desta sociedade a nova directoria ultimamente eleita, faz sciente aos Srs. socios que continuão as reuniões, como d'antes, ás quintas feiras. Pede-se a concurrencia dos mesmos Srs. socios, com suas familias.

Outrosim, amanhã ás 6 horas da tarde haverá sessão para admissão de novos socios.

Desterro, 3 de Agosto de 1875.

O secretario — Lopes Junior.

Agencia Consular de Sua Magestade o Rei de Italia na Provincia de Santa Catharina, em 2 de Agosto de 1875.

O leilão dos salvados da ex-barea italiana Angelo Antonio, foi transferido para o dia 4 do corrente.

O agente consular

Charles J. Watson.

### SOCIEDADE COMMERCIAL.

Os abaixo assignados participão aos seus amigos e freguezes que, organizarão em data de 20 do corrente uma sociedade commercial de nome collectivo, para negociarem em ferragens, armario, drogas e outros objectos, por atacado e a varejo estabelecendo duas casas nesta capital, sendo uma na rua do Principe n. 1 D sob a firma de Costa & Comp. e outra na mesma rua n. 29 A com a firma de Cantalicio Costa & Comp., em successão ás firmas de Mancio & Filho e Antonio Mancio da Costa; cujos estabelecimentos, inclusive o activo e passivo, ficão a cargos dos annunciantes.

Desterro, 24 de Julho de 1875.

Costa &amp; Comp.

## DECLARAÇÃO.

Declara o abaixo assignado, que passou sua casa de ferragens, sita á rua do Principe n. 29 A, a pertencer a Costa & Comp., sob a gerencia de CANTALICIO COSTA & COMP. á cargo de quem fica a liquidação da extincta firma de Antonio Mancio da Costa.

Desterro, 20 de Julho de 1875.

Antonio Mancio da Costa.

**OS** abaixo assignados participão aos seus freguezes que, em data de 20 do corrente, dissolverão amigavelmente a sociedade que tinham nesta praça sob a firma de Mancio & Filho, ficando a liquidação á cargo de COSTA & COMP. successores da extincta firma.

Aproveitão a occasião de pedir ás pessoas que devem a extincta firma, para virem saldar suas contas.

Desterro, 24 de Julho de 1875.

Mancio &amp; Filho, em liquidação.

## COMPANHIA

## HANSEATICA

DE

## SEGUROS

## CONTRA INCENDIO

EM

## HAMBURGO

Fundos propios da Companhia . . . . Rsm." 1,500,000

Fundos das Companhias ligadas por contractos á nossa Companhia. . . . » 10,000,000

A Companhia creou nesta praça uma agencia geral para esta Provincia e recommenda-se para conclusão de seguros sobre predios, mercadorias e moveis, sob faceis condições.

Os agentes geraes

Bade, Kirbach &amp; C.

## FABRICA

DE

## SABÃO E VELAS

### ECONOMIA DAS FAMILIAS

DEPOSITO

## 14 RUA AUGUSTA 14

Sabão amarello marca S em caixa, 270 réis kylo, ou 120 rs. libra.

Dito dito 1.º em caixa 220 rs. kilo, ou 100 rs. libra.

Dito Caboclo S em caixa 205 rs. kilo, ou 120 rs. librã.

Velas em caixas de 8 com 252 a 89000 rs. Ditas ditas das de mergulho a 320 rs. a duzia.

Para partidas de 20 caixas de sabão e de 10 de velas se fará devida redução nos preços, e pelo preço acima se vende até uma caixa.

## QUEIJOS DO REINO

MUITO SUPERIORES

CHEGADOS PELOS ULTIMOS PAQUETES

Vendem-se no armazem

DE

ANTONIO RODRIGUES DE OLIVEIRA

4 LARGO DE PALACIO 4

CANTO DA RUA AUGUSTA.

Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n. 2.